

Brasília 4 de abril de 1980

Ilmo.

Col. Otto Herman ~~Thieler~~

Thieler.

Na condição de pesquisador antigo do fenômeno dos objetos aéreos não identificados, decidi recentemente empreender viagens a Brasília com o objetivo de restabelecer contatos mais profundos entre o pessoal civil e militar porventura envolvido na pesquisa e investigação do fenômeno supracitado. Gostaria entretanto de deixar claro que estou agindo de forma isolada*. Percebi, já há bastante tempo, que tal tipo de entrosamento, embora vital, é encarado com certo alheamento ou mesmo receio por alguns colegas meus. Decidi-me portanto a tentar fazer alguma coisa. Ser uma espécie de ponte, que de forma objetiva e cautelosa fosse atuando mais e mais como elo de ligação entre as duas áreas, até que elas se integrassem e se reconhecessem como mutuamente necessárias.

Nos últimos tempos tenho meditado com frequência a respeito dos impasses que cercaram a pesquisa ufológica. Costumo colocar como principais obstáculos à pesquisa quatro "ismos": 1) amadorismo, na medida em que as organizações ditas de pesquisa não conseguem perceber que não passam de pequenos clubes de pessoas interessadas ou pseudo-interessadas no assunto. Que seus recursos são poucos, que suas limita-

* Faço-o sem estar autorizado, porém sem sentir a menor necessidade de estar autorizado por alguém. Faço-o, simplesmente por achar-me ^{certo}.

ções materiais e mesmo intelectuais são críticas e que poucas conseguem manter pesquisas sistemáticas e intercâmbio eficaz entre elas próprias. ●

b) cientificismo: o cientificismo é a posição filosófica de raiz neo-positivista que despreza a realidade de qualquer fato que não emerge via - ciência oficial. É a postura infelizmente comum entre a classe científica em geral, e que se reforça a níveis quase histéricos em relação aos objetos aéreos não identificados. Numa entrevista recente, Jacques Vallée - um dos mais antigos e respeitadas ufólogos do mundo, narra um fato curioso. Em 1961, trabalhando num observatório rastreador de satélites, ainda era cético sobre o assunto já que afirmava-se - nenhum cientista havia ^{jamais} observado um UFO. Isto era mentira já que Clyde Tombaugh, descobridor do planeta Plutão é um bom contra-exemplo (vide fac-símile de seu relato em "Descas Boas Doces - Improvisáveis e Contribuidores", de Felipe Machado Carrion). Em todo o caso, lá estavam Vallée e seus companheiros rastreando satélites quando seus instrumentos começaram a registrar algo fora do comum. A reação do cientista-chefe foi típica: de forma frenética ordenou que fossem apagadas as fitas dos computadores. Vallée ficou chocado e este foi o seu começo. Atitudes como esta têm prejudicado sobremaneira a pesquisa e eu poderia enumerá-las "ad-infinitum". O fato é que U.S. provavelmente não sabe do antro de intrigas palacianas e capa-e-espada que foi ^{por exemplo} o projeto Condor, razão pela qual anexo a esta carta uma tradução do artigo de John G. Fuller

sobre o mesmo, publicado pela revista LOOK em 14/5/68. Fatos como esse obnublam bastante a mente de qualquer pessoa. Mas aqui fica mais uma lição: cientistas que porventura venham a opinar sobre o fenômeno não devem ser apenas grandes autoridades em seus campos específicos de conhecimento. Devem ter motivação e experiência suficiente no campo dos próprios UFOs, pois do contrário cairemos naquela posição tipo São Tomé: só acreditar depois que um "disco" cair e capturarmos um tripulante a ser exibido num zoológico ou num vidro de formol.

c) militarismo: outro fator negativo na medida em que exacerbou a questão da periculosidade ou não do fenômeno UFO em relação a segurança nacional dos países. Eu já tive uma posição muito radical nesse tipo de colocação. Viria investindo a CIA, a USAF pela tentativa de ocultação do fenômeno. O amadurecimento deu-me entretanto uma visão melhor do problema: sou hoje de opinião de que as esferas militares, acostumadas com os balanços do equilíbrio do terror do pós-guerra entre a Rússia e os Estados Unidos, sentiram-se algo confusas com o aparecimento dessa incógnita inesperada que eram os UFOs brancando impetuosamente sobre os sistemas de defesa de ambos os lados. É interessante notar que ambos os lados - de cá e de lá da cortina-de-ferro - pareceram ter pedido aconselhamento à classe científica. E em ambos os lados o aconselhamento deve ter sido idêntico independentemente de ideologias. Donde a simbiose dos

itens b e c naquilo que eu costumo chamar de "operação arestrey" isto é esconder a cabeça na areia diante de uma realidade incômoda. Por isto, incluo também nesta carta a cópia do artigo "Les saucoups Volants en Russie" publicado pela revista francesa "Historia" em seu número 395 (Outubro/79). É interessante saber que tais revelações tiveram origem num manuscrito tipo "samizdat" passado ao Ocidente pelo ufólogo soviético Felix Ziegel.

Gostaria aqui de fazer uma ressalva: sem a ~~memorização~~ ^{memória} ou intenção de elogio fácil, uma das poucas forças aéreas do mundo a manter uma atitude equilibrada em relação ao assunto foi exatamente a nossa. De fato desde meadas da década de 50 a FAB tem se portado bem em relação ao assunto. Lembro-me das declarações muito positivas do Cel. João Adil de Oliveira e depois da gentileza com que fui recebido na 4ª Zona Aérea de São Paulo pelo então Major Zani, pelo interesse honesto que percebi nos primeiros tempos do SIOANI. Exatamente por isto, com certa esperança, decidi-me como já disse - partir para o presente contato.

d) misticismo: existe hoje em ufologia um novo termo: o ufo-culto. Ele surgiu para designar aquelas pessoas que se dizem estudiosas do assunto mas que na verdade como me disse espiritualmente o Cel. Tomozak, passaram de estudiosos a objetos de estudo. Portanto é um termo que chega numa hora de divisão de águas: de um lado aqueles que estudam e por estudo entendem

pesquisa direta as fontes, comunicação regular com outros interessados, experimentação e flexibilidade de raciocínio. Do outro lado estão os colecionadores de recortes e livros, os membros de seitas ocultistas que enxergaram no fenômeno UFO uma potencial confirmação de suas idéias religiosas e filosóficas (de propensão oriental).

No momento a situação em termos mundiais melhorou em dois aspectos, ocorridos nos E. U. A. Um é a promulgação do Atto de Liberdade de Informação. Por ele qualquer cidadão americano poderá pesquisar livremente qualquer documentação oficial de assuntos de natureza não exata. Isto facilitou as coisas em alguns aspectos e o resultado mais prático é que eu - um cidadão brasileiro, graças a um cidadão americano meu amigo (o sr. Bob Pratt jornalista do "National Enquirer") disponho de algumas cópias de documentos oficiais americanos. Deles estou encaminhando algumas cópias a U. S., especialmente o famoso confronto entre dois Phantoms da Imperial Iranian Air Force e um UFO sobre Teheran em 19/9/76. Anexo também um relatório sobre incidentes sobre a base de Malmstrom (AFB) em Outubro e Novembro de 1975 incluindo a cópia de um memorando do NMCC - National Military Command Center.

Outro aspecto positivo vem sendo o trabalho do Center for UFO Studies com os quais U. S. pode entrar em contato para o envio de publicações. Gostaria de recomendar-lhes como fundamentais a aquisição e estudo das seguintes obras.

A Helicopter - UFO Encounter over Ohio - (Jennie Friedman)
trata de um detalhadíssimo estudo sobre um incidente
que envolveu um helicóptero do US Army um UH-1D (semelhante
a tipos usados pela FAB. Anexo três cópias de páginas desse
livro, que pode ser pedido ao CUFOS.

A Catalogue of 200 Type-I UFO Events in Spain and
Portugal - Vicente-juan Ballator Olmos

1973 - Year of the Humanoids - An Analysis of the FALL/1973
UFO/ Humanoid Wave - David Wells

Physical Traces Associated with UFO Sightings - Ted Phelps

The Andraasson Affair - Raymond Fowler - livro excelente
sobre o rapto de uma dona de casa americana nos
anos 60.

UFOS - Operation Trojan-Horse - John Keel - Editora Putnam
(vide cópia de trecho importante anexo)

The Invisible College (Psychic Solution - título Edição inglesa)
jacques Chlées (vide trechos copiados anexos)

The Hynek UFO Report - J. Allen Hynek - existe tradução
mas tão ruim que é preferível ler o original

The UFO Experience - J. Allen Hynek

Incluo também nesta caixa as cópias dos importantes acontecimentos ocorridos na Oceania e é o desaparecimento do piloto Fred Galentich e seu Cessna 182 em Outubro de 1978. Importante também é o relato e estudos que envolveram o avistamento, filmagem e rastreamento pelo radar de UFOs sobre a Nova Zelândia. A filmagem foi efetuada por uma equipe da TV australiana. A análise do filme mostra que o UFO emitia com a luminosidade de 260.000 candelas.

Finalmente, talvez o objetivo mais importante de minha visita, qual seja a de expor-lhe(s) certas situações inerentes a um tipo de pesquisa que estou empreendendo e sobre a qual, o trabalho que a princípio me pareceu relativamente simples tomou proporções quase hercúleas. Dessa forma, restou-me a possibilidade de sondar junto aos organismos competentes dessa arma, a Força Aérea Brasileira a discreta possibilidade de um discreto trabalho conjunto com vistas a uma resolução final.

Primeiramente, devo dizer que de longa data estava interessado num estudo mais profundo da categoria dos "contactees". Em ufologia chamamos contactees ao tipo de testemunha que alega que não apenas ~~viu~~ viu um UFO e seus tripulantes mas que desenvolveu um relacionamento mais profundo com os alienígenas. Este relacionamento pode ser alegadamente, repetido ou não.

Uma visão fugaz de um tripulante seria um CE-III (Close Encounter of Third Kind). Já o contactee é o camarada que entrou no disco (voluntariamente ou não), recebeu mirabolantes revelações e talvez mantenha distintos encontros com seus captores em áreas desoladas.

Durante muito tempo esse tipo de testemunha constituía a margnália ufológica. Só podiam ser doidos ou fixos pois muitas coisas que lhes eram supostamente reveladas mostraram-se posteriormente falsas. Tais mensagens envolviam catástrofes e conflitos nunca realizados sobre a Terra, conceitos de pseudo-ciência, pseudo-filosofias que na verdade não passavam de senso comum. O americano naturalizado (polonês de origem) George Adamski é o protótipo desse tipo de gente. O primeiro autor a "levantar a tebre" nesse tipo de ocorrência foi o americano John Keel em seu livro "UFOs Operation Trojan-Horse". Embora, na minha opinião, em certos trechos do livro váo longe demais, muitas idéias são ótimas e por isto incluo também um xerox do trecho que reputo um dos mais importantes. Leiam com atenção por favor. Tanto Keel como Jacques Vallée se aperceberam que o contactee poderia ser uma figura chave no desvendamento do fenômeno. O contactee seria alguém "usado" pelos ufonautas para servir deliberadamente como cortina de fumaça. Isto é pega-se um ser humano "faz-se a cabeça" do mesmo e solta-se o pobre cotado no mundo para que ele seja o mensageiro de besteiras que fatalmente atrairão o descre-

dito não somente sobre ele mas sobre o fenômeno em si, o que para quem quiser preservar seu "status" de clandestinidade seria altamente conveniente.

Indico também dois trechos de "The Invisible College" de Jacques Vallée. Ser por oblique os trechos "The phenomenon negates itself" e "The next form of Religion". Prefiro que isto seja feito antes de passarmos aos trechos seguintes.

Estou desde 1978 estudando o caso do casal Herminio da Silva Reis supostamente raptado em 1976 próximo a Matias Barbosa - MG. Até o presente momento creio que o caso é uma das coisas mais impressionantes que já estudei e onde o fascinante e o aparentemente estranho se misturam.

Estudei exaustivamente as fotos batidas por ocasião de um dos supostos encontros. Este estudo mereceu elogios do Prof Hymek no congresso de ufologia de São Paulo e a conclusão (que também mostrei ao Cel Tomczak) é: as fotos demonstram iluminação por fonte não convencional, isto é nenhuma fonte produzida por mãos humanas. Paralelamente a vida do casal segue a trajetória dos casos citados por Vallée e Kell. Noto uma perda de identidade com a própria espécie (humana), deterioração psicológica e de qualidade de vida, estrutura de relato absolutamente semelhante a de outros contactees pelo mundo afora. Ressalte-se o seu

crecente estado de alienação que os levou a fundar ou melhor tentar fundar uma comunidade tipo UFO-culto nas cercanias de Belo Horizonte (vide seu ~~combrase~~ as atitudes citadas em "The next form of Religion")

Casos como este, como o recente blefe aparente de Edilcio Barbosa em Casimiro de Abreu, assim como o de uma certa fogueira nas proximidades de Curitiba onde "iniciados" vão ter "aulas" com um extraterrestre, merecem ser feita, cautelosa e cuidadosamente meditados.

Sobre o caso de Edilcio Barbosa, gostaria de chamar a atenção para a semelhança da estrutura do seu caso com a estrutura do caso de Mrs. Keech atado no item "The phenomenon negates itself". Tal como o grupo de Mrs. Keech foi envolvido num primeiro evento tipo bolão-de-ensaio (ida às cercanias de uma base militar para ver a descida de um UFO) o grupo de Edilcio foi também envolvido num caso preliminar (fracassada aterrissagem em Nova Lima). Depois, tal como Mrs. Keech recebe a mirabolante previsão de uma catástrofe (e acredita ^{que vai haver} mesmo depois de um insucesso) Edilcio recebe a também mirabolante e ritualística descida de um UFO mesmo depois de um logro inicial. Parece-me estranho que uma pessoa caminha para um explosivo processo voluntário de anti-autoafirmação pública. Mesmo considerando as tais hipóteses de "ressonância cognitiva" ou alguma psicopatologia conhecida ou não.

Outros casos envolvem pessoas aparentemente submetidas a estranhos bloqueios mentais (hipnose regressiva "censurada")
 • Creio que em casos como estes um sutil trabalho entre setores de pesquisa pura do assunto reforçada por setores de inteligência pareça-me a combinação ideal para que não só nossa curiosidade seja satisfeita no senso estrito da ciência, mas também para que as sombrias perspectivas de operações tipo quinta-coluna com resultados imprevisíveis sobre a cultura humana sejam afastadas.

Gostaria de reportar-lhes que em minhas observações junto ao casal Bianca e Hermínio, Bianca previu com bastante exatidão o desaparecimento de pessoas e avisos, ^{numa conversa comigo} no dia 15 de outubro de 1978. Disse-me que começariam a acontecer eventos dessa natureza em "questão de dias". No dia 21 de outubro de 1978 desapareceu o piloto australiano Fred Valentich. Meses depois era a vez do cargueiro 707 da Varig sobre o Pacífico. Agora temos o caso do "Hunter" chileno com o piloto brasileiro pouco depois do desaparecimento de pessoas em barcos (encontrados à deriva e sem gente) na costa chilena.

Creio portanto que é chegado o momento de comecarmos. O mais rapidamente possível. De minha parte garanto-lhes total sigilo.

Atenciosamente

Alberto Francisco do Carmo